

## OFICINA DE MEDIAÇÕES DIGITAIS NO LALUPE/UEPG: CAMINHO ALTERNATIVO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES

**Área temática: Educação**

Coordenador da Ação: Elenice Parise Foltran<sup>1</sup>

Autores: Reinaldo Afonso Mayer<sup>2</sup>

Dierone César Foltran Junior<sup>3</sup>

**RESUMO:** As Oficinas de Mediações Digitais no LALUPE – UEPG foram planejadas para aplicar interações no conteúdo das disciplinas nos Cursos de Licenciatura da Instituição. A iniciativa revelou-se como alternativa tecnológica essencial para alunos de todos os cursos, tendo sido ofertada de forma complementar às aulas, em uma estrutura especial que inclui dez computadores com recursos e aplicativos para as práticas digitais. Ao mesclar, com boas orientações<sup>5</sup>, assuntos abordados nas aulas com expressões visuais, os encontros estabelecem ampliações reflexivas sobre contextos que mesclam educação e tecnologias. As Oficinas, que cumprem etapas de evolução gradual no domínio de ferramentas tecnológicas, são benéficas para despertar, no acadêmico de magistério, interesse em atuações inclusivas que visam ampliar capacidades criativas. As produções, que integram assuntos das ementas com ferramentas tecnológicas, apresentam resultados que favorecem discussão crítica necessária sobre o uso das mídias pelo profissional de educação. As produções acadêmicas publicadas<sup>6</sup> e as considerações nos fóruns das oficinas comprovam que é possível avaliar também outros recursos similares, para fortalecer conhecimentos tecnológicos necessários aos futuros professores de nossas escolas.

**Palavras-chave:** Mediações Digitais em aulas, Expressões digitais em aulas de graduação

### 1 INTRODUÇÃO

O LALUPE é um laboratório lúdico pedagógico que foi financiado pela Capes através do Programa Prodocência e por recursos institucionais e teve o início de suas atividades em outubro de 2008, apoiado por um projeto de extensão com o mesmo nome e atua de forma multidisciplinar com acadêmicos dos cursos de licenciatura da Instituição. A proposta de uma Oficina de Mediações Digitais em

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação, professora do Departamento de Educação da UEPG. Coordenadora do Projeto de extensão LALUPE. E-mail [epfoltran@uepg.br](mailto:epfoltran@uepg.br)

<sup>2</sup> Mestre em Educação, professor do Departamento de Informática da UEPG. Professor autor e formador de Plataformas EAD em disciplinas que utilizam recursos midiáticos destinados à formação do Professor. E-mail [ramayer1952@gmail.com](mailto:ramayer1952@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestre em Ciências, concentração em Telemática, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, professor do Departamento de Informática da UEPG, supervisor do LALUPE. E-mail: [foltran@uepg.br](mailto:foltran@uepg.br)



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



conteúdos e contextos das disciplinas dos Cursos de Licenciatura está sendo executada desde o ano de 2016 para alunos de todos os cursos, de forma complementar às aulas, nas terças, quartas, quintas e sábados e com inscrições abertas até o limite das vagas ofertadas. Com uma estrutura especial instalada, que inclui 10 computadores, aplicativos gratuitos e orientações práticas presenciais, as oficinas estabelecem um contato digital progressivo dos alunos com produções que integram assuntos das aulas com expressões midiáticas, cujos caminhos alternativos proporcionam uma agradável e incentivadora atualização tecnológica e uma discussão crítica reflexiva sobre o valor das mediações digitais educativas. As atividades desenvolvidas nos encontros são baseadas em tutoriais que são aplicados ao conteúdo das disciplinas com conceitos complementares dispostos em aplicativos locais, links ou bibliotecas especiais online, que proporcionam o aprofundamento dos fundamentos teóricos absorvidos nas salas de aula e o uso crescente de possibilidades diferenciadas, através de expressões digitais e visuais criativas. Com o objetivo de evolução crescente, os participantes cumprem cinco etapas ou oficinas de aprofundamento consideradas fundamentais: Aprendizagem Inovadora com Recursos Digitais, Aplicativos Digitais Integradores, Planejamento com Mídias, Gestão de Recursos Visuais e Intervenção Digital na Escola. As etapas realizadas com os alunos de diversas séries, que tem o laboratório à disposição também em outros horários, quando são atendidos pelos monitores, já permitem avaliar aspectos complementares importantes para uma formação acadêmica reflexiva e atualizada. Esta proposta de alfabetização midiática, dirigida a futuros professores, pretende apresentar uma abordagem prática inovadora e integrada que inclui redação, revisão e validação de instrumentos tecnológicos, explorando um amplo leque de disciplinas curriculares, para integrar mídia, informação, educação e até mesmo repensar aspectos do desenvolvimento curricular.

Ao considerar que a tarefa de acadêmicos, na função de futuros professores, também é de avaliar fontes e acessar informações a partir de instrumentos e práticas que integram mídias, bibliotecas online, arquivos publicados e ementas de seu curso de formação, é possível avaliar, além dos propósitos de uma aula, de que forma as ampliações tecnológicas podem mostrar diferentes caminhos didáticos



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



complementares.

Além disso, é importante também refletir que a tarefa de toda instituição de ensino, em todos os níveis, com seus recursos e seus quadros, é explorar sistemas de representação alternativos para discutir de que forma valores como diversidade e pluralidade são abordados em suas disciplinas curriculares ou áreas de estudo.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento dos encontros em cada oficina deve girar sempre em torno de um assunto indicado pelos acadêmicos, com a alternativa de que os resultados podem ser adaptados, ao conteúdo das aulas de outras disciplinas ofertadas para o ano letivo de cada acadêmico presente. É importante estabelecer tutoriais escritos, que podem ser revisitados.

Os fundamentos didático-tecnológicos planejados são úteis para se conceber uma iniciação midiática crítica e decisiva também para referendar relações e conflitos presentes em políticas educacionais, tecnológicas ou não, cujos tópicos propiciam uma formação mais ampla, considerando os conteúdos e contextos abordados nas disciplinas de um curso de graduação em licenciatura e as leituras adicionais necessárias sobre o tema, já abordado por muitos autores em artigos que permitem uma discussão atualizada.

Atualmente, diversos autores, na condição de professores e pesquisadores na educação defendem mudanças significativas, afirmam que há uma tendência bem acentuada de ampliar a ideia de um professor mediador, que opera com instrumentos tecnológicos e procedimentos operacionais, visando estudar as interrelações educacionais, não apenas por existir apelos dos meios e produtos de comunicação, mas sim, para integrar outras linguagens que não se limitam aos muros da escola, pois funcionam à luz de dinâmicas sensíveis à percepção da realidade social atual.

Os três objetivos imediatos considerados fundamentais ao aproveitar ideias das aulas em uma oficina do Lalupe Digital foram: integrar conteúdos e mídias,



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



avaliar benefícios e limitações da aula digital e refletir sobre o uso da tecnologia na sala de aula.

O que se pretendeu, ao final das práticas foi proporcionar ações interativas sobre os conteúdos textuais, transformando-os, por meio de manipulações pessoais, em atividades que mesclam lazer, trabalho, educação e informação tecnológica.

A proposta pedagógica inicial foi a de construir modelos digitais, em forma de tarefas, com recursos podem se tornar úteis para os acadêmicos dos cursos de licenciatura, enquanto aprendizes e até mesmo depois, quando forem profissionais do magistério. Os exemplos foram experimentados e assimilados, para que as finalidades e recursos conhecidos em cada prática pudessem ser reutilizados pelos acadêmicos no intervalo entre as semanas, para expor os resultados individuais de cada tarefa, publicados no blog da disciplina.

A metodologia empregada foi a de oferecer práticas dinâmicas criativas, mesclando expressões lúdicas, inclusivas, considerando os conteúdos didáticos das disciplinas do ano letivo em que os alunos inscritos estavam cursando, no seu curso de graduação.

A prioridade nas tarefas foi a de observar e melhorar o rendimento inicial de cada aluno, diante da sua facilidade ou dificuldade de utilizar, num primeiro momento, os recursos digitais básicos para expandir ou representar ideias de um assunto abordado pelas aulas presenciais.

**Figura 1** – Tarefas para a Oficina inicial e sugestão de aplicativos.



Fonte: os autores

Na figura 1, são mostrados os assuntos que foram abordados pelos modelos dispostos nos tutoriais, na primeira oficina, com a intenção pedagógica de pensada para cada encontro, apoiada por um tutorial e por um aplicativo integrador:

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas em função dos tutoriais que podem ser ampliadas ou modificadas vão desenvolver estilos, revelar identidades criativas, impulsionar capacidades artísticas, refletir realidades, estabelecer novas formas de mediação e ampliar contextos para uma discussão mais ampla sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Atualmente, salvo melhor juízo, há um lado preocupante, ligado à formação acadêmica, o das dificuldades básicas no uso básico desses recursos, que vão desde a simples comunicação com o sistema operacional nativo, onde o pouco conhecimento de suas potencialidades se estende aos recursos de um aplicativo, nunca explorados com uma profundidade adequada e benéfica para expor ou representar uma ideia ou conteúdo. Para os Educadores de postura pesquisadora e comportamento incentivador, há um necessário trabalho a ser feito: o de aprender e ensinar com intervenções midiáticas crescentes e ações integradas aos inúmeros conteúdos e contextos educacionais, para ampliar o diálogo comunicativo da comunidade escolar, com a necessária conotação de reforço no uso das tecnologias.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sabendo que os computadores não se integram naturalmente aos processos educativos em nossas escolas públicas, as considerações aqui expostas realimentam, na forma de desafios, a crença de que eles fazem parte do dia-a-dia dos alunos em inúmeras instâncias e um professor há de considerar que a integração é inevitável em suas aulas e pesquisas.

A característica lúdica dos programas digitais, com seus recursos gráficos e novas formas de relacionamento e com novas linguagens de representação, facilitam e incentivam a expressão pessoal, com maior liberdade de escolha entre os



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



outros inúmeros caminhos alternativos que se revelam:

[...] podemos dizer que um trabalho executado no computador pode ser permanentemente resgatado e modificado. Podemos dizer, sem exagero, que o trabalho com mídias digitais não está nunca terminado, está em processo. Essa condição interfere nos critérios de avaliação e propõe o exercício de aprendizagem continuada – a possibilidade de sempre alterar, melhorar e aperfeiçoar uma tarefa. (COSTA, 2013, p. 193).

## REFERÊNCIAS

### a) Livros:

COSTA, Cristina. Educação, imagem e mídias. São Paulo: Cortez, (Coleção Aprender e ensinar com textos; v. 12), 2013. 208 p.

### b) Capítulo de livro:

MAYER, R.A. Gestão escolar com tutoriais educativos. In: MULLER, C.C et al. (Org.). Inovações educativas e ensino virtual: equipes capacitadas, práticas compartilhadas. Vol. 2. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2014. p. 83-103.

MAYER, R.A; FOLTRAN, E.P; FOLTRAN JUNIOR, D.C. Expressões digitais nas aulas de graduação: interações necessárias para futuros professores. In: RAUSKI, E. F. et al. (Org.). Inovações educativas e ensino virtual: equipes capacitadas, práticas compartilhadas. Vol. 4. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016. p. 133-170.

### c) Dissertações e teses:

MAYER, R.A. Gestão e intervenção digital criativa na escola. Anais do Curso de Especialização em Mídias. Unicentro, 2015. Disponível em: [https://www.academia.edu/12417263/Gest%C3%A3o\\_e\\_Interven%C3%A7%C3%A3o\\_criativa\\_na\\_escola](https://www.academia.edu/12417263/Gest%C3%A3o_e_Interven%C3%A7%C3%A3o_criativa_na_escola). Consulta em 04/ 06/2017.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

